

AULAS TEMÁTICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLASES TEMÁTICAS: UN RELATO DE EXPERIENCIA

THEMATIC CLASSES: AN ACCOUNT OF EXPERIENCE

Recebido em: 10/02/2024

Aceito em: 23/05/2024

Publicado em: 20/06/2024

Norvinda Alves da Silva Neta¹

Resumo: Este artigo apresenta uma experiência de implantação de uma sequência didática com o tema “Aulas Temáticas: um relato de Experiência”, cujo objetivo é descrever e compartilhar os principais resultados e desafios enfrentados pela proposta metodológica voltada ao Ensino de História. A problemática gira em torno da conciliação entre o ensino de história, com foco no despertar o interesse dos alunos e a adaptação ao currículo escolar e a disponibilidade de tempo para aprofundar os conteúdos. Este trabalho envolve uma pesquisa de natureza descritiva e qualitativa, baseado no ensino pela pesquisa. As bases epistemológicas estão fundamentadas nas discussões propostas por autores como Marc Bloch (2001), Braudel (1965), Febvre (2022) e Monteiro (2007). As Aulas Temáticas são uma alternativa interessante, pois criam momentos únicos de reflexão e (re) avaliação do conhecimento, além de permitir a participação da família e da sociedade no processo de aprendizagem. Foram desenvolvidas de forma interdisciplinar envolvendo áreas afins. Foram utilizadas metodologias ativas e métodos da terapia cognitiva comportamental para dinamizar o ensino, bem como torná-lo mais atraente ao público alvo. O Artigo descreve o processo de aplicação dessa prática, bem como aponta alguns resultados e desafios da proposta metodológica voltada ao Ensino de História na escola particular Educandário Arte do Saber, em Redenção, Pará. Embora a amostra seja limitada, a priori, pode-se dizer que tais práticas foram eficazes, trazendo à tona reflexões mais profundas do fazer e ensinar, além de criar memórias, vínculos e saberes que transcendem os muros da escola.

Palavras-chave: Aulas Temáticas; Ensino de História; Metodologias ativas;

Resumen: Este artículo presenta una experiencia de implementación de una secuencia didáctica con el "Clases Temáticas: Un Relato de Experiencia", tiene como objetivo describir y compartir los principales resultados y desafíos enfrentados por esta propuesta metodológica para la enseñanza de la Historia. La problemática gira en torno a conciliar la enseñanza de la Historia, enfocándose en despertar el interés de los estudiantes, con la adaptación al currículo escolar y el tiempo disponible para profundizar en los contenidos. Este trabajo involucra una investigación de naturaleza descriptiva y cualitativa basada en la enseñanza a través de la investigación. Las bases epistemológicas se fundamentan en las discusiones propuestas por autores como Marc Bloch (2001), Braudel (1965), Febvre (2022) y Monteiro (2007). Las Clases Temáticas son una alternativa interesante, ya que crean momentos únicos de reflexión y (re)evaluación del conocimiento, además de permitir la participación de la familia y la sociedad en el proceso de aprendizaje. Estas clases se desarrollaron de forma interdisciplinaria involucrando áreas afines. Se utilizaron metodologías activas y métodos de terapia cognitivo-conductual para dinamizar la enseñanza y hacerla más atractiva para el público objetivo. El artículo describe el proceso de aplicación de esta práctica, así como algunos resultados y desafíos de la propuesta metodológica para la enseñanza de la Historia en la escuela privada Educandário Arte do Saber, en Redenção, Pará. Aunque la muestra es limitada, a priori, se puede

¹ Licenciada em História pelo Centro Universitário Internacional (2018) e em Ciências Naturais pela Universidade do Estado do Pará (2011). Pós Graduação no Ensino de História (UNINTER) e Terapia cognitiva (TCC) (ÚNICA) pela Universidade Única. Atualmente, docente - Secretaria de Educação Cultura e laser de Redenção e Mestranda no Ensino de História pelo Programa de pós-graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). E-mail: norvindashalon8@gmail.com

decir que tales prácticas fueron efectivas, sacando a la luz reflexiones más profundas sobre la enseñanza y el aprendizaje, además de crear recuerdos, vínculos y saberes que trascienden los muros de la escuela.

Palabras-chaves: Clases Temáticas; Enseñanza de la Historia; Metodologías Activas;

Abstract: This article presents an implementation experience of a didactic sequence with the theme "Thematic Classes: An Experience Report", which aims to describe and share the main results and challenges faced by the methodological proposal focused on History Teaching. The research problem revolves around reconciling History teaching, focusing on stimulating student interest, with adapting to the school curriculum and the time available to deepen the content. This work involves descriptive and qualitative research based on teaching through research. The epistemological bases are founded on the discussions proposed by authors such as Marc Bloch (2001), Braudel (1965), Febvre (2022), and Monteiro (2007). Thematic Classes are an interesting alternative, as they create unique moments for reflection and (re)evaluation of knowledge, in addition to allowing the participation of family and society in the learning process. These classes were developed in an interdisciplinary way involving related areas. Active methodologies and methods of cognitive behavioral therapy were used to make teaching more dynamic and attractive to the target audience. The article describes the application process of this practice, as well as points out some results and challenges of the methodological proposal for History teaching at the private school Educandário Arte do Saber, in Redenção, Pará. Although the sample is limited, a priori, it can be said that such practices were effective, bringing to light deeper reflections on teaching and learning, in addition to creating memories, bonds, and knowledge that transcend the walls of the school.

Keywords: Thematic Classes; History Teaching; Active Methodologies;

INTRODUÇÃO

A ideia da redação do presente artigo se deu mediante reflexões sobre a prática docente de Aulas Temáticas propostas pela escola do Educandário Arte do Saber em que se vislumbra um meio de integração entre a pesquisa, a interação social, histórica e emocional dos alunos, com a família e a sociedade em seu entorno, fatores que são indissociáveis da ciência histórica como bem pontua Febvre (2022) e Marc Bloch (2001).

Sabe-se que o ensino de história é importante na formação escolar, pois é por meio dele que se compreende o passado e se reflete sobre o presente e o futuro da sociedade (2022, p. 15-16). Todavia esse ensino como disciplina enfrenta inúmeros desafios em um contexto no qual os jovens vivem intensamente o momento presente, sendo constantemente bombardeados por gatilhos mentais de massificação de ideias, o que corrobora para com o desprezo de uma pesquisa histórica.

Diante dessa situação, surgem diversos desafios para os professores de história, que precisam buscar meios eficientes para garantir uma aprendizagem profícua, além de atividades que possam despertar o interesse dos alunos pelo estudo da disciplina, visto que tem um currículo extenso, mas pouca disponibilidade de tempo para o ensino em sala de aula.

As experiências vivenciadas na relação escola/sociedade/aluno e família durante as aulas temáticas proporcionam momentos ímpares, pois oferecem oportunidades para reflexão sobre os conteúdos históricos aplicados em sala de aula e sua relação com a vida sócio-histórica

e emocional dos alunos, bem como permite reavaliar e repensar as (in) certezas na construção do conhecimento.

E nessa perspectiva, desde 2015 adotei um projeto escolar denominado “Aulas temáticas” realizadas no Educandário Arte do Saber, onde atuei por mais de 10 anos. O nome “Aulas Temáticas” é genérico, pois engloba várias atividades que poderiam ser desenvolvidas tanto no ambiente interno da escola quanto externo que sempre primavam pelo protagonismo dos discentes.

Entre essas atividades estão projetos de oficinas temáticas que tinham como tema algum conteúdo de História ou periodizações onde delimitativos uma série de atividades orais, práticas e escritas nos quais os alunos se empenharam para pesquisar e apresentar os resultados. No final eles ganhavam certificados de participação nas oficinas. Outra experiência nesse sentido foram as aulas externas, nas quais buscamos contextualizar os temas abordados em História com monumentos, construções, instituições ou associações locais, cujo objetivo maior era promover um ensino mais engajado, consciente e interdisciplinar. As disciplinas envolvidas no projeto foram história, filosofia, sociologia e Estudos amazônicos. Os trabalhos foram realizados com os alunos do ensino fundamental II e Médio. As atividades ocorreram em anos alternados com as Feiras de Ciências especificamente nos anos de 2015, 2017, 2019.

Entre estas atividades externas à escola, destaco os trabalhos realizados no cemitério São Geraldo, na igreja Cristo Redentor, na Aldeia Yatikum e no Acervo Padre Antônio Lukesch. Apesar de certas especificidades, como conteúdos específicos das disciplinas engajadas no projeto, os trabalhos realizados tiveram em comum evidenciar o protagonismo dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

A abordagem pretendida pela disciplina de História buscou pensar o ensino a partir de reflexões sobre a nossa cidade e o meio em que o aluno está inserido, destacando que todo objeto de estudo, seja ele material ou imaterial não é neutro e conta uma História expressa nas relações do tempo, contexto e acontecimentos históricos que não devem ser contemplados, mas interpretados e pensados historicamente.

Desenvolvendo planos que teriam como foco a prática de aulas Temáticas em que se vislumbra um meio de estimular a conscientização histórica, a partir da integração entre a pesquisa, a interação social, histórica, cultural e emocional dos alunos, com a comunidade escolar, a família e a sociedade em seu entorno, fatores, estes, indissociáveis da ciência histórica como bem pontua Febvre (2022) e Marc Bloch (2001).

A ideia de utilizar o patrimônio como meio de ensino se deu pela necessidade de tornar mais visíveis temas históricos que para os discentes eram subjetivos, além de poder passear para outros lugares que estavam fora da sala de aula estimulando a percepção de uma história presente e não apenas do passado inerte, mas em constante transformações. Assim, chega-se a essa tese cujo objeto de estudo é resultante de minha prática em sala de aula e que levaram a experiências profícuas de ensino-aprendizagem articulando-se às vivências e necessidades de significação histórica para os alunos.

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo descrever e compartilhar os principais resultados e desafios enfrentados pela proposta metodológica voltada ao Ensino de História e como se pode trabalhar com os alunos para garantir uma aprendizagem efetiva e impactar no rendimento escolar em meio as aulas temáticas desenvolvidas pela escola Educandário Arte do Saber, da rede Particular na cidade de Redenção, no Pará. Aqui se propõem a fazer um relato dessa experiência do tipo qualitativa descritiva.

A IMPORTÂNCIA DA AULA DE HISTÓRIA E DESAFIOS PREPONDERANTES

As aulas de história podem ser verdadeiros desafios para os professores, que muitas vezes precisam lidar com a falta de interesse e de motivação de seus alunos. Questões como o propósito de estudar história e a relevância de se aprender sobre o passado são comuns entre os estudantes e até mesmo entre os historiadores mais característicos como Marc Bloch (2001, p.7), e assim podem se tornar obstáculos para o aprendizado.

Ainda segundo Bloch (2001) uma das principais causas desse desinteresse é a maneira como as aulas são ministradas, já que essas aulas são muitas vezes, desconectadas da realidade dos discentes, restringindo-se apenas à memorização de fatos e datas.

Ressaltar a importância do ensino de História já não basta nesse contexto de desafios. As discussões sobre essa temática já são bem conhecidas desde meados dos séculos XX, onde Marc Bloch (20001) defende que somente a partir do estudo da história é possível entender como acontecimentos do passado influenciam o presente e como eles moldaram a sociedade e a cultura em que nos encontramos.

Tal perspectivas reafirma cada vez mais o quanto essa ciência se faz essencial, por contribuir para auxiliar os alunos a compreender a historicidade da vida social, superando visões imediatistas, fatalistas, que naturalizam o social (MONTEIRO, 2007, p.127). Por isso, é preciso que as aulas de história sejam mais contextualizadas e conectadas com a realidade dos alunos. É fundamental que os professores mostrem a importância do conhecimento histórico para

entendermos o mundo atual e para desenvolvermos habilidades como a análise crítica e a reflexão.

Além disso, as aulas de história podem se tornar mais atrativas para os alunos ao utilizarem metodologias criativas que despertem o interesse e o envolvimento dos estudantes, como o uso de jogos, debates e atividades práticas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2023) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Seu principal objetivo é ser a balizadora da qualidade da educação no país por meio do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito.

O ensino institucional também segue pressupostos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No contexto do ensino de História, a BNCC tem como objetivo que os alunos sejam capazes de estabelecer conexões entre o passado e o presente, compreendendo como o mundo em que vivem foi moldado pelas ações e decisões dos seus antecessores.

Além disso, a BNCC (2023) também busca desenvolver nas crianças e jovens uma visão crítica dos fatos históricos, de forma a capacitá-los a compreender as sociedades com as quais convivem e a tomar decisões informadas sobre o seu lugar no mundo. Dessa forma, o ensino de História deve ser visto como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da cidadania e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ainda de acordo com a BNCC o aluno deve ser o protagonista de sua aprendizagem, relacionando e dando sentido as questões abordadas de forma a repensar o presente a qual estão emergidos (BRASIL, 2023). Além disso, reforça a importância de que o professor estimule o debate e a postura crítica dos alunos para construir um pensamento histórico, ou seja, que eles problematizem o presente e o passado a partir do que aprenderam em sala de aula.

Todavia, a prática pedagógica esbarra em uma série de desafios em sala de aula relacionadas a várias questões. Um dos problemas relaciona-se ao extenso currículo escolar e a carga horária prevista para a disciplina em sala de aula. No Brasil, por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) estabelece uma carga horária mínima de 800 horas anuais para o ensino médio, sendo que a disciplina de história deve ter, no mínimo, 240 dessas horas. Já no ensino fundamental, a carga horária mínima é de 1000 horas anuais, sendo que a disciplina de história deve ter, no mínimo, 150 dessas horas (BRASIL, 1996).

Outra questão a ser analisada refere-se ao desejo de construir um currículo mais flexível em várias disciplinas, discutidas, como por exemplo na implantação do novo ensino médio e o currículo de história, que figura como uma alternativa de oferecer aos alunos uma educação mais adequada às suas necessidades e interesses. Aqui, mais uma vez se deve pensar em como satisfazer essa demanda de forma a garantir um ensino crítico de história.

Pensando no fundamental II e a estrutura do Ensino de História, o Ministério da Educação prevê que sejam oferecidas duas (2) horas/aulas semanais de História em média, o que gira em torno de uma hora e meia de aula semanal (BNCC, 20223). Quando comparado ao extenso e complexo currículo de história para cada seguimento, verifica-se que esse período se faz insuficiente para operar um pensamento crítico da realidade.

Dessa forma, a carga horária de História deve ser mais abrangente, permitindo uma abordagem mais profícua dos temas, bem como relacionando aos diferentes contextos e cenários sociais e políticos contextualizados às demandas impostas pelo sistema, pela sociedade e claro, pelos anseios dos jovens.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O ENSINO DE HISTÓRIA E AS TCCS

Os comportamentos, bem como as emoções dos jovens na adolescência são amplamente influenciados pelo pares de sua convivência e estão mais suscetíveis a julgamentos e comparações (BECK, 2014), fenômeno associado a ideia de espalhamento prescrita por Febvre (2023, p. 8), no qual o autor afirma que as emoções são expressas como resultado de uma série de experiências de vida comuns, de reações semelhantes e simultâneas ao choque de situações idênticas e contatos de mesma natureza; sendo resultado da fusão de várias sensibilidades configurando-se em um sistema de incentivos interindividuais.

Sendo assim captar métodos das terapias cognitivas proporciona maiores ferramentas de trabalho para com os adolescentes num momento de vida muito conturbado e cheio de desafios que os levam a ter dificuldades aprendizagem, tanto em história quanto em outras áreas de conhecimento.

Na perspectiva cognitivo-comportamental, o professor de História pode atuar como educador terapêutico e facilitador, assumindo uma postura terapêutica e um trabalho colaborativo, onde incentiva-se o adolescente a refletir sobre demandas conceituais dentro da disciplina, mas também de trabalhar as ideias disruptivas sobre o mundo que o rodeio.

Nesse trabalho colaborativo, pode haver algum tipo de pressão por parte do adolescente, para reafirmar sua visão subjetiva acerca da queixa e, nesse caso, o objetivo é um modelo de

empirismo colaborativo: auxiliar o jovem a avaliar os pressupostos, crenças e pensamentos, afastando o adolescente das distorções cognitivas que sustentam essa subjetividade e incentivando-o na avaliação de alternativas que podem ser testadas para a compreensão do problema envolvido (FEBVRE, 2022, p. 5).

METODOLOGIAS ATIVAS

A prática docente reafirma que ocorre uma simbiose entre ensino e aprendizagem onde a significação do ensino depende do sentido sócio afetivo que se dá a aprendizagem e a significação da aprendizagem depende das atividades geradas pelo ensino (PAIVA, 2016, 147). Nesse sentido, o ensino e a aprendizagem dialogam entre si numa perspectiva histórica a partir do fato de que deve-se trabalhar não somente o passado dos seres humanos, mas também conectar todas as condições da existência do ser humano de uma dada época, bem como o sentido dado às suas ideias naquele tempo (FEBVRE, 2022, p. 5).

As novas propostas pedagógicas devem estimular e incluir, em suas reorganizações, metodologias de ensino que permitam dar conta dos novos perfis delineados para a sociedade. Para tanta uma prática educacional deve partir de certo rigor prático que deve ser somado a uma proposta que envolva os alunos na aprendizagem histórica, mas que também os levem a compreender ideias, fenômenos mais complexos de sua época. Por isso as metodologias ativas se tornam ferramentas excepcionais nesse processo.

As Metodologias ativas são um método ainda insipiente no contexto escolar brasileiro (DA SILVA, 2021). Dentre seus objetivos está a promoção de reflexões e práticas discentes, maior engajamento em relação ao conteúdo abordado proporcionando maior criticidade a respeito dos mesmos, já que influem em uma aprendizagem a partir da perspectiva do aluno e suas vivências.

METODOLOGIA

No intuito de realizar aulas dinâmicas e mais coerente com a conjuntura do público alvo, adotou-se uma prática alicerçada a aplicação de metodologias ativas e o ensino pela pesquisa. Tendo em vista a impossibilidade de dissociação de métodos, fenômenos e emoções, como já discutida por Lucien Febvre (2022), buscou-se intercalar métodos aplicados a Terapia cognitiva comportamental (TCC), visto que entre seus princípios está a resolução de problemas emocionais e na (re) construção de pensamentos funcionais.

Como recurso de metodologias ativas adotou-se os parâmetros estabelecidos pelas normativas educacionais até então prescritas pelos PCNs, que posteriormente foram balizadas pela BNCC (MEC, 2023):

1. O Aprendizado por problemas que permite que os alunos exerçam o aprendizado a partir de desafios.
2. Estudo de casos onde os estudantes são expostos a problemas reais, de modo que possam analisá-los por inteiro.
3. O Aprendizado por projetos que complementando a aprendizagem por problemas, essa abordagem estimula o trabalho em equipe e possibilita a descoberta de aptidões.
4. A Sala de aula invertida que permite usar o tempo da aula o para discussões e debates sobre o tema, em vez de somente a transmissão do conteúdo.
5. Os Seminários e discussões que busca desenvolver o potencial argumentativo, expondo-os a diferentes pontos de vista e colocando-os em situações fora de sua zona de conforto intelectual.
6. As Pesquisas de campo que são práticas excelentes para possibilitar que o ensino, o engajamento e a prática do pensamento analítico aconteçam fora do ambiente da sala de aula.

As aulas tiveram caráter interdisciplinar entre sociologia, História, Estudos Amazônicos, Filosofia e Geografia. O período de prática aqui relatado ocorrera em 2018 e 2022. Em História especificamente se trabalhou com os seguintes temas: 6º ano: O Povoamento da América-Povos e sociedade com ênfase nos primeiros Habitantes no território brasileiro. 7º ano Renascimento Cultural Europeu, porém, em 2022 buscou-se comparar “A peste negra a pandemia das COVID 19”. 8º ano: A independência da América Portuguesa com ênfase nas Guerras joaninas (Guerras justas). 9º ano: Nova ordem Mundial com ênfase na Globalização e a ideia de aldeia Global.

Buscou-se instrumentalizar aulas a partir de ambiente externos ao contexto escolar, relacionados a pratica social do município com a dos alunos, que possibilitou a aprendizagem das turmas de 6º ao 9º do ensino fundamental da Escola Educandário Arte do Saber ocorridas nos anos de 2018 e 2022 que culminou na construção de portfólios, mesas redondas, produções de textos, quadrinhos com postagens em mídias sociais. Assim foram selecionados os seguintes locais para estudo: A Igreja central Cristo Redentor (7ºano), o Acervo Cultural da Pastoral indígena (6º e 8º ano); o Lar Presente de Deus (9ºano); A casa da Esperança (9ºano),

Propôs-se desenvolver competências emocionais, cognitivas, históricas e sociais a partir do fortalecimento e direcionamento da ação professor, educando, escola e família, destacando-se o papel ativo de ambos os agentes sociais envolvidos no processo de aprendizagem fugindo ao ensino mnemônico, pois, como bem pontua Da Silva (2021), se faz imprescindível rejeitar sistemas de aprendizagens mecanicistas e alienador, além de buscar desenvolver uma educação norteadora de valores e princípios éticos que construam pessoas emocionalmente fortes, críticas e atuantes.

Como faz parte do projeto político pedagógico da escola o projeto é desenvolvido em anos intercalados, sendo um ano Feira de Ciências e Arte e no outro as Aulas Temáticas até o ano de 2018. Dada a pandemia da COVID 19 quebrou-se o ciclo em 2020 e 2021. Portanto quando as aulas voltaram presenciais em 2022, optou pelas Aulas Temáticas, já que o contexto histórico se configura com inúmeros desafios emocionais, sociais e educacionais.

Dentro deste ensejo as aulas temáticas vislumbraram trabalhar tanto aspectos das historicidades quanto da formação intelectual emocional dos educandos. As aulas foram articuladas como um projeto interdisciplinar entre História, Filosofia, Sociologia e Estudos Amazônicos. Sendo que cada componente curricular atrela as aulas a algum conteúdo específico que são trabalhados no primeiro semestre com conclusão no 3º bimestre (outubro).

Por se tratar de uma escola particular, o corpo discente se faz com certa regularidade, assim é possível ter um acompanhamento da evolução crítica, das perspectivas diante as temáticas, do planejamento e da evolução socioemocionais dos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem. Os educandos foram levados a realizar as atividades que buscavam destacar a historicidade local, suas permanências, rupturas, dificuldades socioeconômicas, políticas e culturais participando ativamente do processo.

Na organização da rotina bimestral, para o desenvolvimento do projeto, distribui-se em etapas uma sequência didática apresentada na quadro a seguir, de atividades intercaladas ao processo contínuo das aulas de História, filosofia, sociologia e Estudos amazônicos, para os bimestres sobre as temática concernente a cada ano, para no decorrer deste processo aproximar os alunos das reflexões, experiências e trabalhar a busca e/ou construção de memórias e conhecimentos sobre os temas e a sua localidade, sendo tais ações apresentadas posteriormente de maneira descritiva destacando as ações, dificuldades enfrentadas e os resultados obtidos.

QUADRO 1 - PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES ANUAL.

PERÍODO	SEQUÊNCIA DIDÁTICA
1º bimestre (Fevereiro)	Aplicação de Questionários para diagnóstico de conhecimentos prévios sobre patrimônio, patrimônio cultural, cultura e acervo cultural, seguido por pesquisa e leitura de textos, vídeos e músicas sobre patrimônio, patrimônio cultural, cultura e acervo cultural.
1º bimestre (Fevereiro)	Socialização de pesquisas, textos, vídeos e músicas sobre o temático patrimônio, patrimônio cultural, cultura e acervo cultural e aplicação de questionários para averiguar os conhecimentos adquiridos.
1º bimestre (Março)	Investigação genealógica com elaboração de árvore genealógica e aplicação de formulários e questionários sobre antepassados familiares como origem étnica, origem histórica, profissões, costumes familiares (linguagem, alimentação, rituais religiosos, festas). Avaliação do andamento do projeto junto a coordenação e aos alunos com direcionamento pedagógico.
1º bimestre (Abril)	Novas pesquisas direcionadas a interlocução sobre o Povoamento da América: Povos e sociedades e Populações Indígenas dentro do contexto desenvolvimentista amazônico, e populações indígenas na região sul do Pará.
2º bimestre (Maio)	Socialização de pesquisas das pesquisas genealógicas e históricas sobre o Povoamento da América: Povos e sociedades e Populações Indígenas dentro do contexto desenvolvimentista amazônico, e populações indígenas na região sul do Pará em forma de seminários.
2º bimestre (Maio)	Pesquisas de fundamentação teórica sobre a política de incentivo à cultura por parte do poder público local e sobre as fontes locais a serem tomadas como objetos de estudos.
2º bimestre (junho)	Orientações gerais com conversação em sala para sistematização dos conhecimentos. Avaliação do andamento do projeto junto a coordenação e aos alunos com direcionamento pedagógico.
3º bimestre (Agosto)	Realização de trabalhos em grupo, com divisão de função de cada integrante para a elaboração de formulários para a entrevista no acervo cultural. Avaliação do andamento do projeto junto a coordenação e aos alunos.
3º bimestre (Setembro)	Contato com os responsáveis do local, pesquisas em loco, visitas técnicas, elaboração de trabalhos finais.
3º bimestre (Outubro)	Conclusão do projeto

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Buscou-se trabalhar de forma a dar sentido e coerência aos dados, fenômenos, fatos e proposições estabelecendo conexões com suas vivências para estimular sua curiosidade e participação na aprendizagem. Para tanto buscou-se trabalhar com músicas, vídeos, entrevistas, documentos históricos, pinturas e fotografias associando-se os conteúdos as suas vivências e localidade. Aqui o maior problema foi encaixar os materiais disponíveis na internet, livros e revistas aos debates e singularidades com o projeto.

Os alunos demonstram muita dificuldade de correlacionar e inferências sobre passado e presente. Por isso foi necessário trabalhar constantemente a curiosidade e o encanto pela pesquisa histórica o que lembra bem a defesa Marc Bloch (2001, p. 43) sobre essas características na prática do historiador. Neste interim foram realizadas mesas redondas, debates, júri simulados e seminários ao longo de cada bimestre para avaliar as inferências e habilidades desenvolvidas no educando.

Como os trabalhos seguiram de forma concomitante aos conteúdos propostos no bimestre foi necessário dividir as horas aulas separando uma aula a cada mês para as avaliações do projeto e estabelecendo metas conforme a necessidade de cada ciclo/série/ano. No decorrer desse processo viu-se em conformação com Bloch (2001, p.45) a ideia de que os alunos se prendem muito a compreensão do evento em si ao produzir conhecimentos complexos. Na tentativa de (re) construir saberes mais globais foram sendo produzidos textos dissertativos individuais com o intuito de agregar na formação de opiniões críticas sobre cada tema.

Como nem sempre os conteúdos propostos por bimestre coadunavam com os temas propostos pelo projeto, se fez necessário estimular conversões contínuas sobre as temáticas. Isso se deu separando quinze minutos de cada aula somente para conversação sobre as pesquisas, andamentos, disponibilidades e dificuldades dos trabalhos. Para não deixar alguma dúvida para traz, separou-se a turma em grupos e a cada semana orientava-se um ou dois grupos individualmente. Como as turmas são pequenas, disponibiliza-se trocas de conversas pelos mais diferentes meios de comunicação entre professor/aluno e aluno/aluno.

Como salienta Braudel (1965, p. 261-262) a ciência histórica se faz a mais propícia à interlocução dos diferentes saberes, assim pode-se neste momento realizar trabalhos associados com as demais disciplinas relacionadas as ciências humanas o que proporcionou maior tempo de discussão sobre os temas, menor sobrecarga de trabalho aos discentes e deu leveza ao projeto, sendo muitas vezes visto como um momento de prazer e lazer durante as aulas.

No transcorrer do projeto, o mês de agosto fora separado para a realização de pesquisas de fundamentação teórica sobre os locais a serem visitados e suas relações com os conhecimentos adquiridos no decorrer do ano. Aqui foram elaborados trabalhos escritos nos moldes de pesquisa acadêmica, pois o esforço pessoal de compreensão da história como bem pontua Marc (2001, p. 47) que a história não é algo estático, mas pelo contrário está sempre em movimento e, portanto, não pode se limitar a escrevê-la em si, mas exige um esforço pessoal e o contato com ideias, conceito, características de pesquisas acadêmicas desde os

primórdios da educação básica, se faz necessário a construção de um saber inteligível, crítico e dinâmico.

O mês de setembro transcorre de forma a intercalar os conteúdos obrigatórios e a sistematização dos temas propostos pelo projeto, avaliando-se as possíveis as inferências, distorções ou ausências de saberes finalizando-se com mesas redondas ou seminários métodos avaliativos dinâmicos, flexíveis e que levam em conta o quantitativo e não o qualitativo presente nas avaliações tradicionais.

Assim, separa-se a última quinzena do mês de setembro, para a elaboração de materiais para a realização das visitas. Aqui são distribuídas as funções de cada grupo, montadas as dinâmicas para realizações da visita, como a elaboração de entrevistas.

A primeira quinzena de outubro destina-se as visitas em si e as produções das atividades finais como relatórios escrito, feito individualmente, sobre todo o contexto do projeto: desde a preparação, a apresentação as turmas e postagem em redes sociais finalizando com uma apresentação por tema/ciclo para toda a escola dos resultados obtidos concluindo-se assim avaliação final do projeto.

O mês de culminância dos projetos, outubro, as avaliações bimestrais são substituídas pela avaliação final do projeto, sendo assim é dedicado as visitas que, cujos locais são estratégicos na cidade para a realização dos trabalhos propostos de articulação do passado e o presente de forma contextualizada e interligada as discussões em sala ao longo do ano. Neste contexto concorda-se com Lucien Febvre (2022, p.4) quando afirma que a uma ligação entre a atividade intelectual, a vida social e as relações emocionais como sendo fundamentais na formação sociocultural e intelectual dos indivíduos e conseqüentemente das sociedades. Aqui cabe destacar a importância de proporcionar o contato dos alunos com contextos sociais que instigam novas conexões, associadas mentais.

A educação ocorre durante a vida inteira, constituindo um processo que não é neutro. A questão do ensino não se limita à habilidade de dar aulas, também envolve a efetivação de levar ao aprender, assim como postula Febvre (2022, p. 5). Assim, quando se refere a aprendizagem dos alunos durante o projeto percebe-se que em menor ou maior grau adquirem saberes essenciais como capacidade de comunicação, pesquisa, escrita e reflexão. Toda via, quando são instigados a realizar atividades extraclasse fica evidente um maior engajamento dos mesmos.

Embora tenha sido um desafio árduo a proposta de situações problemas pode-se dizer que ao final fora construído uma aprendizagem mais significativa. Embora as dificuldades de tempo em relação ao conteúdo tenham se mostrado sempre recorrente. Foi preciso mudar a

abordagem dos conteúdos em sala para permitir maior tempo de dicção ao projeto, pois todos os encontros eram recheados de perguntas, dúvidas e curiosidades das mais singulares.

Sobre as emoções convém reverberar que são de caráter particular, porém de consequências escalonares, visto que os “sapiens” tem a capacidade de espelhar as emoções. Nesse pressuposto, destaca-se que as emoções segundo Febvre (2022, p. 5) são uma resposta a experiências vividas em comum, e podem ser desencadeadas por situações semelhantes ou contatos de mesmo tipo. Isso ocorre porque as pessoas têm sensibilidades diferentes que se fundem e formam um sistema de incentivos interindividuais, ou seja, um conjunto de estímulos que influenciam a forma como os indivíduos reagem emocionalmente entre si. Assim, as emoções são influenciadas tanto por fatores internos quanto por fatores externos, e são moldadas pela trajetória de vida de cada pessoa.

Durante o diálogo em sala verificou-se muitos pensamentos disfuncionais como “para que saber sobre isso se todos morreram”, ou “Índio é preguiçoso mesmo”, ainda “drogados são sem vergonha” e também velhos safados”. Para trabalhar essas inferências disruptivas aplicou uma abordagem psicológica cognitivo-comportamental que se faz reconhecidamente eficaz tanto em função da construção de seu campo teórico como em resultados advindos de pesquisa e prática em diversos contextos e contemplando diversos fenômenos (BECK, 2014).

Portanto, utilizando-se do método socráticos e das técnicas de psicoeducação, troca de papéis e registro de pensamentos disfuncionais (BECK, 2014) tratou-se de diversos problemas emergidos sem sala, bem como buscou-se reconstruir os pensamentos/ideias sobre os fenômenos aqui citados, bem como de tantos outros não mencionados aqui.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência aqui retrata está repleta de considerações gerais, uma vez que aqui procurou-se apenas descrever as aulas, a metodologia aplicada e seus resultados gerais. Assim, a amostra ainda é insipiente para afirmar que tal prática fora um sucesso, mas permite vislumbrar caminhos possíveis para a realização de aulas diferenciadas e que instiguem os alunos a querer aprender História.

Assim como aponta Fernand (1965, p. 266) que a ruptura com as ideias tradicionais de História não se deve ao acaso, muito menos a um período curto, acredita-se que esta geração está em meio a um desses momentos de transição histórica que dialoga com rupturas e permanências de forma conflituosa e insipiente, assim práticas pedagógicas mais flexíveis se tornaram um meio mais leve de conduzir o ensino, principalmente no período pós-pandêmico.

Comparando-se os resultados de 2018 e 2022 ficou evidente o aumento de ansiedade nos jovens, tanto diante das situações problemas quanto de ordens pessoais. Os gatilhos mentais eram acionados em situações simples, o que demonstrou imaturidade emocional dos alunos. Não se deve ignorar o quanto o emocional está ligado a aprendizagem, como afirma Febvre (2022, p. 5), nesse sentido a aplicação dos métodos terapêuticos de mecanismos de segurança foram fundamentais no controle das situações e direcionamentos de conversações paralelas que levavam em conta não somente a aprendizagem de conceitos intrínsecos a história, mas também emocionais.

Sobre a aplicação de metodologias ativas, verificou-se uma maior interação dos alunos quando se propunha técnicas de gamificação. Quanto as outras metodologias, funcionaram, mas eles interagem tanto quanto com a gamificação. Sobre metodologia de projetos e pesquisa, convém destacar que trouxeram muitos debates acalorados para a aula a ponto de ter que ser estendidos para aulas seguintes. Os debates acalorados corroboram a visão que Febvre (2022, p. 5-6) tem da relação entre sentimentos e a construção da História pela Humanidade como algo não neutro, nem sem sentido, embora tenha sofrido em detrimento da racionalização imposta como meio de controle. Ressalta que desarticular o papel das emoções é excluir a possibilidade de uma investigação mais profícua, já que ao ser ver a psicologia configura-se como base da investigação histórica.

As visitas têm se mostrado como o ponto alto da prática, tanto em 2018, quanto em 2022, pois os alunos apresentam-se empolgados, tanto pelo passeio em si, quanto para colocar em prática o planejamento dos trabalhos proposto por eles. O retorno dos alunos sempre apresenta novidades, embora já se tenha feitos pesquisas e debates em sala. Os educandos sempre encontram algo que inova a conclusão dos trabalhos, por são muito profícuas ao processo de ensino crítico.

Evidentemente o sucesso de qualquer pratica pedagógica não depende unicamente do professor, mas do envolvimento de todos os agentes sociais do meio em que os alunos estão inseridos. Nesse contexto, vale destacar que tanto a família, quanto a escola se empenharam pra que o projeto fosse executado. Embora seja uma escola particular, a família dos discentes não são de classes sociais abastadas, mas de trabalhadores que empenham-se em manter seus filhos nessa instituição, assim, sempre estão dispostos a trabalhar em conjunto com a escola. Aqui cabe uma pergunta, será que se o projeto fosse executado em escolas públicas teria a mesma aceitação por parte da família?

Um fato fica evidente, esse tipo de aula é funcional, mas não tão fácil de ser aplicada em escolas maiores com políticas sócioeducacionais mais rígidas, como das escolas públicas, por isso se faz preciso mais estudos para se verificar sua eficiência nesses ambientes e adaptar as metodologias ao contexto dessas escolas.

A carga horária de História pode variar de escola para escola e de acordo com as leis e normativas educacionais de cada país. Entretanto, é importante lembrar que a História é uma disciplina fundamental para a formação cultural e cívica dos estudantes. Por isso, é recomendável que a carga horária de História seja adequada às necessidades de aprendizagem dos alunos, permitindo a compreensão da história da humanidade, da sua cultura, da sua evolução social e política, o que contribui para a construção de uma visão crítica e consciente da realidade.

Por fim vale destacar a ideia de que a história não é a ciência do passado, pois a história não tem apenas o objetivo de registrar os fatos passados, ela também busca compreender as relações entre eles e identificar suas causas e consequências. Isso demanda uma análise crítica dos eventos, que não pode ser realizada apenas com base em uma observação superficial². Assim, este tipo de aula se faz um meio mais profícuo de aprendizagem a medida que perpassam os limites dos conteúdos programáticos e dos muros da escola criando memórias, vínculos e saberes de vivências na vida cotidiana de cada educando, professor ou seja, de todos os envolvidos no processo.

REFERÊNCIAS

BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BLOCH, Marc. **Introdução; & A história, os homens e o tempo**. In: _____. *Apologia da história, ou, O ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p. 41-68;

BLOCH, Marc. **Introdução; & A história, os homens e o tempo**. In: _____. *Apologia da história, ou, O ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p. 41-68;

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manife%20sta%C3%A7%C3%B5es%20culturais.

² BLOCH, Marc. **Introdução; & A história, os homens e o tempo**. In: _____. *Apologia da história, ou, O ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p. 41-68.

BRAUDEL, Fernand. **História e ciências sociais: a longa duração**. Revista de História, v. 30, n. 62, p. 261-294, 1965.

DA SILVA, Alexandre Ribeiro. Da BNCC a prática docente: uma proposta de ensino baseado em metodologias ativas. In. **IV Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 2021**, Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Congresso... Vales do Jequitinhonha e Mucuri: Ed. UFVJM, 2021.

FEBVRE, Lucien. **Como reconstituir a vida afetiva do passado? A sensibilidade e a História**. Rev. Laboreal, Vol 18 Nº1, 2022. Tradutor: Flora M. G. Vezzá. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/laboreal.19440>. Acesso em: 22 de março de 2023.

MEC, **base nacional comum curricular**. Acesso em 13 de junho de 2023. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. **Professores de História: entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.